

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

18/8

Dia NACIONAL de LUTA!

EM DEFESA DO EMPREGO, DIREITOS, CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES E A CRUELDADE DA REFORMA TRABALHISTA

Servidores públicos de todo o País vão se manifestar contra a Reforma Administrativa. Dia também é em defesa de emprego e direitos e contra as privatizações e a crueldade da Reforma Trabalhista. As manifestações também defendem o Fora, Bolsonaro!

O 18 de agosto contará com uma greve nacional dos servidores públicos federais, estaduais e municipais contra a Reforma Administrativa apresentada pelo governo Bolsonaro. A Reforma significa a destruição dos serviços públicos e um ataque aos servidores.

A PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 32, da Reforma, cria as condições para contratação de forma precária no serviço público, sem concurso e com menos direitos. Se aprovada, acabará a estabilidade dos servidores, colocando em risco

o compromisso com o serviço público.

Em resumo, Bolsonaro quer promover o chamado “cabidão de empregos”, já que acaba com a estabilidade e permite o apadrinhamento político. Esse é mais um dos muitos motivos para o povo exigir **Fora, Bolsonaro**.



Em São Paulo, acontecerá um ato, a partir 15h, na Praça da República (Centro), com caminhada até a Praça Clóvis.

MP 1045 é destruição de direitos

A Reforma Trabalhista de Bolsonaro, contida na Medida Provisória (MP) nº 1045, aprovada pela Câmara dos Deputados, retira direitos e dificulta a fiscalização dos auditores do trabalho. Também impõe salários menores e sem direitos em alguns tipos de novos contratos de trabalho.

Veja a crueldade do Requip (Regime Especial de Qualificação e

Inclusão Produtiva), que autoriza empresas a contratarem jovens de 19 a 24 anos, por até dois anos, sem carteira assinada e ganhando metade do salário mínimo (R\$ 550), com carga horária de 22 horas por semana.

Já o Priore (Primeira Oportunidade e Reinserção) é destinado para jovens de 18 a 24 anos e a trabalhadores com 55 anos ou mais que estejam pelo

menos um ano desempregados.

A proposta é pagar o salário mínimo e dar direito à ajuda de R\$ 550 de bônus se o trabalhador passar por cursos de requalificação. Não terá direito a 50% dos salários devidos, no caso de demissão do emprego antes do prazo de vigência estipulado no contrato. Com Bolsonaro no governo, só os patrões ganham.

ASSINAM:

SINDICATO DOS METROVIÁRIOS/SP

Sintaema

CUT
CENTRAL UNICA DOS TRABALHADORES

CTB
Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

CSP
Central Sindical e Popular

POVO
SEM MEDO
Fronte Nacional de Mobilização

TST
BRASIL



Correios

O QUE É ESSENCIAL PARA O Povo

NÃO SE VENDE!

Governo Bolsonaro deu mais um passo em seu projeto de entrega do patrimônio público nacional para a concessão de lucros à iniciativa privada. No dia 5/8, a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei (PL) 591, que permite a privatização dos Correios, com a venda de 100% da estatal. O projeto agora passará pelo Senado. Ainda é tempo de lutar e defender os serviços e a riqueza do país para o povo brasileiro

Os Correios são responsáveis pela prestação de serviços postais no território nacional. Em País de dimensões continentais, a empresa pública atende os 5.570 municípios brasileiros, sendo apenas 324 lucrativos. Com a possibilidade de venda do patrimônio público pode ocorrer um apagão em mais de cinco mil cidades brasileiras que não interessem para as empresas privadas.

Somente em 2020, os Correios

lucraram de R\$ 1,5 bilhão. Nos últimos 20 anos foram mais de R\$ 12 bi de lucros para os cofre públicos. 73% desse montante foi repassado à União para investimentos em outras áreas, como educação e saúde. Com a privatização, todos os lucros ficam com os empresários e áreas ficarão ainda mais carentes de recursos.

Setores financeiros interessados em abocanhar esse patrimônio tentam impor a versão de um serviço ruim,



mas a verdade é justamente o oposto. Pela quarta vez, os Correios receberam a premiação internacional como o melhor serviço postal do mundo. *A luta para interromper o projeto entreguista, de desmonte dos serviços e patrimônio público é de todos.*

Sede do Sindicato dos Metroviários

Baldy: cumpra a orientação de Doria e suspenda o despejo

O governo do estado de SP interrompeu unilateralmente a concessão de uso do terreno da sede do Sindicato dos Metroviários. Não houve diálogo ou negociação. Os metroviários construíram com próprios recursos há mais de 30 anos o prédio da entidade sindical e que agora está com ameaça de despejo.

Após diversas manifestações dos trabalhadores, de vários movimentos sociais e parlamentares, o governador João Doria afirmou disposição em negociar com a categoria sobre o terreno que sedia

seu Sindicato. Mesmo assim, o processo de reintegração de posse continua ativo. O secretário de Transportes Alexandre Baldy e a direção do Metrô nada fizeram para interromper o despejo.

O governo precisa cumprir o compromisso de suspender a reintegração e dar início imediato às negociações. **Secretário Baldy, cumpra a orientação do governador e negocie com o Sindicato!**

